

## A ditadura castrista continuará "dura" segundo Raúl

Escrito por Indicado en la materia

Lunes, 02 de Agosto de 2010 10:48 - Actualizado Lunes, 02 de Agosto de 2010 11:33

---



O presidente de Cuba, Raúl Castro, advertiu neste domingo (1º) em discurso no Parlamento que "não haverá impunidade" para os inimigos da revolução, apesar da decisão "generosa" e "soberana" de [libertar 52 presos políticos](#) .

"A Revolução pode ser generosa porque é forte (...) mas não faz falta reafirmar que não haverá impunidade para os inimigos da pátria, para os que tentarem colocar em risco nossa independência", afirmou Castro ao citar publicamente, pela primeira vez, sua decisão de libertar os presos políticos.

"Que ninguém se engane. A defesa de nossas sagradas "conquistas", de nossas ruas e praças, seguirá sendo o primeiro dever dos revolucionários, que não podem ser privados deste direito".

**Raúl Castro diz que na essência nada mudou entre Cuba e os EUA**

## A ditadura castrista continuará "dura" segundo Raúl

Escrito por Indicado en la materia

Lunes, 02 de Agosto de 2010 10:48 - Actualizado Lunes, 02 de Agosto de 2010 11:33

---

O presidente Raúl Castro também disse que "na essência nada mudou" entre Cuba e os Estados Unidos, embora exista "menos retórica" e se realizem "ocasionais conversas bilaterais sobre temas específicos e limitados".

O general Castro dedicou aos Estados Unidos a parte final de seu discurso no Plenário da Assembleia cubana para lembrar que seu bloqueio contra a ilha continua em vigor e que cinco cubanos seguem presos em prisões americanas, "sofrendo injusta prisão e tratamento abusivo".

Apesar de tudo, "nós seguiremos atuando com a serenidade e paciência que aprendemos em mais de meio século", disse. "A nós, os revolucionários cubanos as dificuldades não nos tiram o sono, nosso único caminho é prosseguir a luta com otimismo e inabalável fé na vitória", afirmou Raúl Castro no fim de seu discurso na Assembleia Nacional cubana.

O plenário realizado hoje pelo Parlamento da ilha - a primeira das duas reuniões que mantém ao ano - começou este domingo com a aprovação de uma declaração de protesto pela situação de Gerardo Hernández, um "dos cinco" como se chama em Cuba estes cubanos presos nos EUA, onde foram condenados por espionagem